

Revista

Educação, Formação & Tecnologias

NÚMERO 14, Dezembro de 2014

EDITORIAL

O número de dezembro de 2014 da *Educação, Formação & Tecnologias* publica-se com algumas alterações na sua estrutura e orgânica, visando assegurar melhores condições para a continuidade deste projeto editorial que consideramos crescentemente relevante na área da investigação e reflexão sobre a problemática das tecnologias em contexto educativo com particular destaque para as comunidades de línguas portuguesa.

Neste momento, queremos agradecer a todos os que integraram durante os últimos sete anos o conselho científico responsável por assegurar o processo de avaliação dos textos submetidos à EFT e sem os quais não teria sido possível assegurar a continuidade da revista. A todos, que com rigor e dedicação têm colaborado nesse processo, queremos deixar o nosso reconhecimento mas também o apelo para que continuem a colaborar connosco, como autores, leitores e revisores ad-hoc, nos números futuros da *Educação, Formação & Tecnologias*. Passaremos também a contar, no processo de avaliação e revisão dos textos dos

próximos números da EFT com um leque ainda mais alargado de investigadores, permitindo assegurar não só um processo de apreciação dos textos submetidos para avaliação num menor período de tempo, mas também dar resposta à crescente diversidade de temáticas, quadros teórico-concetuais e abordagens metodológicas que vêm enriquecendo o quadro da investigação em educação.

Este número abre com um texto intitulado “*Os futuros professores e os professores do futuro. Os desafios da introdução ao pensamento computacional na escola, no currículo e na aprendizagem*” da autoria de José Luís Ramos (Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora - Portugal) e de Rui Gonçalo Espadeiro (Centro de Competências em Tecnologias da Informação e Comunicação Universidade de Évora - Portugal). Neste texto os autores apresentam “os resultados de um estudo realizado com o objetivos de explorar alguns dos desafios da introdução ao pensamento computacional no contexto da formação inicial de professores dos ensinos básico e secundário” (p. 4) considerando “a importância de proporcionar experiências de aprendizagem aos futuros professores, para que estes, como futuros profissionais da educação,

possam estar preparados para uma utilização pedagógica inovadora dos ambientes computacionais destinados a crianças e jovens” (p. 4).

O segundo texto, *“Jovens e processos de construção de identidade na rede: O caso do Facebook”*, da autoria de Lúcia Amante (Laboratório de Educação a Distância e Elearning | Universidade Aberta – Portugal), Maria do Rosário Cristovão (Universidade Aberta), Paula Oliveira (Agrupamento de Escolas Latino Coelho | Universidade Aberta – Portugal) e Sandra Mendes (Universidade Aberta – Portugal) apresenta um estudo, de natureza qualitativa, que representa um contributo para o conhecimento dos processos de construção de identidade através das redes sociais que se desenvolvem envolvendo o uso do *Facebook*, partindo do pressuposto que “(...) a interação desenvolvida entre os jovens cibernautas não produz efeito apenas numa dimensão social de natureza superficial, traz também efeitos significativos na construção da autorrepresentação e na consciencialização que o jovem tem de si mesmo.” (p. 26) tendo o mesmo permitido identificar “(...) formas de construção/afirmação da identidade nesta rede social, evidenciando-se o papel preponderante da imagem, bem como a estreita relação existente entre o mundo *online* e *offline* dos adolescentes.” (p. 26)

Num texto intitulado *“Grupos, Redes e Coletivos: Um contributo para entender a teoria de Anderson e Dron”*, Antonieta Rocha e Alda Pereira (LE@D – Laboratório de Educação a Distância e Elearning | Universidade Aberta – Portugal) partilham com os leitores da EFT as suas leituras e reflexões em torno da *“Taxonomia dos Muitos” (Taxonomy of the Many)* proposta por Terry Anderson e Jon Dron, “[c]onsiderando que Grupos, Redes, Coletivos, Comunidades Virtuais de Aprendizagem e Comunidades Virtuais de Prática povoam a Rede global (...)” (p. X) tornando-se relevante analisar as novas formas de organização dos *“muitos / many”*, estruturadas

em diferentes níveis de granularidade, procurando clarificar as características e articulações existentes entre as diferentes estruturas – Grupos, Redes e Coletivos.

Em *“Modelo de fluxos de comunicação para sistemas colaborativos de objetos de aprendizagem”*, Lúcia de Freitas Moreira (PT Inovação | Universidade de Aveiro – Portugal) e Fernando Ramos (Universidade de Aveiro – Portugal) os autores apresentam um estudo que se centra na “identificação do potencial dos fluxos e agentes de comunicação, como um contributo efetivo para o desenho de sistemas digitais de comunicação de suporte à atividade da formação profissional.” (p. 53) o estudo propõe “(...) que a análise das relações que se estabelecem entre os agentes em sistemas de aprendizagem baseados em objetos de aprendizagem, se centre na interação entre agentes, focada em diferentes dimensões do fluxo comunicacional que a suporta, nomeadamente, padrão, contexto, domínio, nível, categoria, direção e iniciativa.” (p. 52).

O penúltimo texto deste número da EFT, *“Letramento digital na formação inicial de professores em um curso a distância”* é-nos trazido por Zulmira Medeiros e Silvania Sousa do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais - Brasil), reporta-se a um processo de “(...) formação inicial de graduandos do curso de Pedagogia a distância, oferecido pela UAB/UFMG e que utiliza a plataforma MOODLE como ambiente virtual de aprendizagem.”, procurando “(...) compreender o processo de letramento digital vivenciado por esses sujeitos.” (p. 74).

A encerrar este número de julho-dezembro de 2014, em *“Tecnologias no Ensino da Música: revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal”*, Sandra Gomes Fernandes e Clara Pereira Coutinho (Universidade do Minho – Portugal) apresentam “(...) os resultados de uma revisão integrativa de literatura que envolveu

dissertações de mestrado e teses de doutoramento realizadas em Portugal e no Brasil entre os anos de 2001 e 2013 (...)", tendo como objetivo contribuir para re(conhecimento) da realidade da investigação "(...) em Portugal e no Brasil sobre a utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da música" apresentando-nos a análise de um *corpus* documental constituído por 34 dissertações de mestrado e 6 teses de doutoramento, constituindo um recurso importante para

Esperamos que, mais uma vez, este número da *Educação, Formação & Tecnologias* se revele uma leitura profícua para todos os que se mobilizam em torno da problemática das tecnologias de informação e comunicação na educação.

Maria João Gomes – Diretora

Fernando Albuquerque Costa – Diretor-Adjunto